



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO ENTRE ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES - MINAS GERAIS

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

IZIDORO; Natália Oliveira¹, MAGEVSKI; Karolina Bortolini², FORTES; Ramon Silva³, SIMÕES; Milena Oliveira⁴, ALVES; Waneska Alexandra⁵

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno (AM) é recomendado pela Organização Mundial da Saúde de forma exclusiva até seis meses de vida e complementado até ≥ 02 anos. Para as nutrizes, a amamentação oferece benefícios como proteção para diabetes tipo II, retorno mais rápido ao peso pré-gestacional e aumento do espaçamento entre gestações. Entretanto, a prevalência da amamentação no Brasil (2013) foi de apenas 52,1%, sendo a adolescência fator de risco para a não amamentação e o desmame precoce. **Objetivo:** Analisar a prevalência de AM aos quatro meses pós-parto entre mães adolescentes do município de Governador Valadares, MG. **Métodos:** Estudo descritivo parte da pesquisa “Consumo alimentar de gestantes adolescentes e retenção de peso pós-parto: um estudo de coorte”. Trata-se de um censo abrangendo todas as puérperas adolescentes (idade <20 anos) residentes no município que tiveram o parto nas três maternidades locais entre 10/2018 e 10/2019. A coleta de dados ocorreu por questionário nas primeiras 48h pós-parto e no 4º mês pós-parto. Os dados foram analisados no software Stata®16.0. **Resultados:** Foram entrevistadas 367 mães (taxa de resposta 97,9%) com idade média de 17,6 anos ($\pm 1,57$). Destas, a maioria era da cor parda (77,8%), primípara (82,3%) e 71,6% realizaram ao menos seis consultas pré-natais. Ao parto, 97,8% pretendia amamentar por $11,3 \pm 6,67$ meses, em média. Aos quatro meses pós-parto, 75,4% das mães mantiveram a amamentação, mas somente 21,5% oferecia exclusivamente leite materno (de forma que 78,5% já havia introduzido outra forma de leite, alimento ou água). **Conclusão:** Verifica-se que, apesar da elevada intenção de amamentar, há baixa prevalência de aleitamento exclusivo ao 4º mês pós-parto. Deve-se considerar que a lactação é envolta por grande carga emocional e, na adolescência, somam-se outros fatores psicológicos, fisiológicos e inexperiência para lidar com a condição de mãe, sendo necessária uma forte rede de apoio profissional no pré-natal, parto e pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: gravidez na adolescência, aleitamento materno, estudos descritivos.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, nataliaizidoro1@hotmail.com

² Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, karolbortolini@gmail.com

³ Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, ramonfortes@outlook.com

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, mih.simoes@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus avançado Governador Valadares, waneska.alves@uffj.edu.br